

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER



CINTHIA LOPES DA SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2023

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER



CINTHIA LOPES DA SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Fernanda Jasinski

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Gross
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Experiências pedagógicas em educação, educação física, esporte e lazer

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E96	<p>Experiências pedagógicas em educação, educação física, esporte e lazer / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1258-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.588230603</p> <p>1. Educação. 2. Educação Física. 3. Esporte. 4. Lazer. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A coleção “Experiências pedagógicas em Educação, Educação Física, esporte e lazer” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a educação para o lazer na formação de professores; atividades do contexto do lazer no ambiente escolar; a Copa do Mundo de Futebol como tema transdisciplinar; as contribuições de um projeto social de futsal para o desenvolvimento de crianças da periferia de Manaus e a influência do perfil motivacional na aprendizagem do futsal competitivo.






Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos do Brasil e Paraguai. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema multidisciplinar de que trata este livro, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Vale ressaltar a relevância dos temas discutidos também por sua representação em eventos científicos como a ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, como é o caso do capítulo 1 do livro, produção fruto de um painel organizado pela ANPEd em seu evento regional Sudeste em 2022.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por exemplos de ações e reflexões acerca das experiências pedagógicas em Educação, Educação Física, esporte e lazer.

A presente obra apresenta cinco produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cynthia Lopes da Silva

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REPOSICIONANDO O DEBATE NO CONTEXTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA	
Cinthia Lopes da Silva	
Luciene Ferreira da Silva	
Ida Carneiro Martins	
Renata Portela Rinaldi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5882306031	
CAPÍTULO 2	14
ATIVIDADES DO CONTEXTO DO LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO DIA DA FAMÍLIA	
Bruna dos Santos Zanoni	
Cinthia Lopes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58823060312	
CAPÍTULO 3	23
A COPA DO MUNDO COMO TEMA TRANSDISCIPLINAR	
Loacyr Claudio Martins Fernandes	
Marcilon Bezerra da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58823060313	
CAPÍTULO 4	36
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, O DESEMPENHO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CIDADÃ DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ÁREA DE PERIFERIA NA CIDADE DE MANAUS	
Josivaldo Rodrigues da Silva	
Rodolfo de Lyra Ferreira	
Clodoaldo Rodrigueis Vieira	
Irlane Silva de Souza	
Regiane Magalhães Rêgo	
Sabrina Batista Justiniano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58823060314	
CAPÍTULO 5	48
A INFLUÊNCIA DO PERFIL MOTIVACIONAL NA APRENDIZAGEM DO FUTSAL COMPETITIVO	
William Anderson Brandão	
Daniel Zacaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58823060315	
SOBRE A ORGANIZADORA	56
ÍNDICE REMISSIVO	57

EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REPOSICIONANDO O DEBATE NO CONTEXTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Data de submissão: 20/02/2023

Data de aceite: 01/03/2023

Cinthia Lopes da Silva

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)
Lages, Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>

Luciene Ferreira da Silva

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru. Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica, Unesp, Faculdade de Ciências
Bauru, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7851826609603221>

Ida Carneiro Martins

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Programa de Pós-graduação em Educação. Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais
São Paulo, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1316783235568969>

Renata Portela Rinaldi

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação
Presidente Prudente, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/9947031359755735>

Este texto é uma compilação dos resumos que compuseram o painel “Educação para o lazer na formação de professores” na 15ª Reunião ANPEd Sudeste realizada em novembro de 2022.

RESUMO: O texto tem como foco apresentar elementos teóricos, dados de pesquisa e de uma experiência pedagógica para alertar sobre a necessidade da educação para o lazer no contexto das sociedades atuais e, sobretudo, na formação de professores. Isso em decorrência do forte apelo do mercado aos sujeitos ao mero consumo de produtos, de práticas e de experiências, na maioria das vezes sem o compromisso com uma educação transformadora ou da construção de uma educação baseada em visões críticas. A formação de professores em Educação Física, por exemplo, tradicionalmente, tem-se incluído o lazer nos diferentes currículos institucionais no sentido instrumental do termo como um meio de recuperar energias dos trabalhadores ou como forma de distração a partir de uma visão restrita de jogos e brincadeiras. A proposta apresentada é, portanto, um compromisso com uma educação democrática, reflexiva e reconstrutora das premissas básicas e de garantias de direitos para que se viva em

uma sociedade melhor, mais justa e igualitária e que isso reflita na formação de professores em Educação Física nos cursos pelo Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Lazer, Formação de Professores, Sociedade.

ABSTRACT: The text focuses on presenting theoretical elements, research data and a pedagogical experience to warn about the need for education for leisure in the context of current societies and, above all, in teacher training. This is due to the market's strong appeal to those who simply consume products, practices and experiences, most of the time without a commitment to transforming education or building an education based on critical views. The teacher training in Physical Education, for example, has traditionally included leisure in the different institutional curricula in the instrumental sense of the term as a means of recovering workers' energies or as a form of distraction from a restricted view of games and play. The proposal presented is, therefore, a commitment to a democratic, reflective and reconstructive education of the basic premises and guarantees of rights so that people can live in a better, fairer and egalitarian society and that this reflects in the teacher training in Physical Education in the courses in Brazil.

KEYWORDS: Education, Leisure, Teacher training, Society.

INTRODUÇÃO

O texto tem como foco apresentar elementos teóricos, dados de pesquisa empírica e de uma experiência pedagógica com intuito de alertar sobre a necessidade da educação para o lazer no contexto das sociedades atuais e, sobretudo, na formação de professores. Isso em decorrência do forte apelo do mercado aos sujeitos ao mero consumo de produtos, de práticas e de experiências, na maioria das vezes sem o compromisso com uma educação transformadora ou da construção de uma educação baseada em visões críticas. A formação de professores, notadamente no curso de Educação Física, por exemplo, tradicionalmente, tem incluído o lazer como tema nos currículos institucionais no sentido instrumental do termo como um meio de recuperar energias dos trabalhadores ou como forma de distração a partir de uma visão restrita de jogos e brincadeiras. Assim, o presente texto procura ressignificar esta visão de lazer, defendendo-a como um direito social pautado nos princípios da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e, portanto, um direito a ser garantido a toda a população a partir das políticas públicas setoriais e pela educação formal e não formal. Assim, como prevê a Resolução 2/2015 (BRASIL, 2015) na formação de professores, tanto inicial como continuada, é fundamental que não somente as discussões e estudos do lazer sejam inclusos, mas que se incluam debates que apontem esse fenômeno sócio-histórico-cultural como um direito de cidadania da população brasileira a ser tratado e discutido de maneira crítica, como elemento fundamental para as pessoas terem uma vida melhor, mais digna, menos preconceituosa e, por meio do conhecimento, possam construir valores que incentivem o cuidado de si, do outro e do coletivo. Assim, a educação para o lazer na formação de professores é um caminho para que os estudantes

ou professores em exercício saibam lidar com as discussões sobre o lazer nas diferentes etapas do processo de escolarização (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), para que possam ter uma atuação profissional efetiva e reflexiva.

Nessa perspectiva, inicialmente, organizamos o capítulo em três seções. Primeiramente, faremos uma análise sobre o tema ‘Educação e educação para o lazer e formação de professores’ a partir de um referencial marxista que tratará de elementos específicos do jogo no contexto neoliberal capitalista. Posteriormente, trataremos da ‘educação para o lazer e memórias do brincar de professoras da Educação Infantil’ a partir das obras de Vigotski e outros autores, tendo como ponto de partida os depoimentos de professoras de educação infantil sobre suas infâncias, buscando identificar as concepções que possuem sobre o brincar em diferentes espaços e tempos, tendo como base suas memórias. Por fim, encerraremos a discussão a partir de um relato de ‘experiência profissional na educação básica a partir da apresentação DO de um brinquedo robô’. A experiência nos oportuniza realizar apontamentos sobre a formação de professores de Educação Física, tendo como objetivo uma experiência pedagógica na escola de educação básica, a partir da apresentação do brinquedo robô. As três propostas são baseadas em diferentes autores e fizeram parte de um painel apresentado na 15ª Reunião ANPED Sudeste, em 2022 que teve como tema geral “Educação, democracia e justiça social: no desafio urgente da reconstrução nacional”. A intenção com esta proposta teórica é incluir na pauta de discussões a educação para o lazer na formação de professores, especialmente em Educação Física, como um momento oportuno para enfrentamento da fase política do país em que os valores e direitos sociais se encontram sucateados e isso se reflete diretamente na vida dos estudantes dos cursos de licenciatura ou mesmo os professores em exercício. A proposta foi, portanto, um compromisso com uma educação democrática, reflexiva e reconstrutora das premissas básicas e da garantia de direitos fundamentais para que se viva em uma sociedade melhor, mais justa e igualitária e que isso reflita na formação de inicial professores pelo Brasil.

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO PARA O LAZER E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Educação na sociedade de classes é por esta definida, pois toda organização societária, bem como econômica fazem parte de um complexo sistema o qual Marx (2013) descreveu e no qual o trabalho, base material da vida, se caracterizou dualista, como manual e intelectual e a partir daí a divisão de classes irrompeu a educação para cada uma delas, na sociedade burguesa.

O objeto deste trabalho, o jogo na educação escolar, tem funções distintas nas diferentes escolas de cada classe. Nas escolas burguesas há jogo, mas próximo da sua essência, nas escolas públicas o jogo é instrumental para o ensino de ciências, português ou outra disciplina se voltando predominantemente para a manutenção do *status quo*.

Marx (2013) considera a totalidade como categoria para compreensão do real, então, é a partir dela que se apresenta como objetivo aqui analisar o jogo, partindo dos “macros” aspectos sociais e de suas determinações na vida da imensa maioria das crianças e adolescentes, apresentando as contradições de sua vivência na escola, que vindo à tona, colaboram para a compreensão da realidade de sua prática.

Na sociedade capitalista, em sua fase neoliberal, ensinar jogo na escola não é muito usual, mas ensinar “jogos” é um pouco mais, mas a maior preponderância é o ensino por meio de jogos, devido ao jogo ser compreendido como uma prática cultural prazerosa.

Para Huizinga (2018) o jogo tem uma dimensão ética e outra estética observáveis nos rituais, frutos dos processos civilizatórios, que se perpetuam historicamente nas diversas culturas. É criativo e se realiza com a finalidade de sentir prazer e alegria envolve separadamente ou não, a competição, a aventura, a fantasia e a vertigem.

Nas crianças, o jogo é forma de ser, quanto mais nova, mais elas se misturam com os (as) personagens do jogo animados e inanimados. A fantasia no jogo é intensa e a sua vivência não cessa. De manhã até a noite se deixadas livres, as crianças jogam. Sozinhas, com parceiros, com objetos e com personagens. A vertigem é experimentada fisicamente, o corpo em descoberta, experimenta posições inusitadas, há prazer nas experimentações das posições corporais menos usuais. Andar, correr, subir e descer, escorregar, rodopiar, vivenciando a perda do controle corporal, de si, perdendo o equilíbrio, imitando os sons, as formas, as pessoas, os animais e objetos e, encenando, mimetizando, conforme acessa a cultura (CAILLOIS, 2017).

Elkonin (2009) avança na compreensão do jogo, incluindo a sua dimensão social, como forma de apreensão da sociedade em que se vive. O autor desenvolve a ideia de jogo de papéis nos quais a apreensão da realidade se materializa.

Com a educação, a vivência do jogo pode ser ampliada ou reduzida, transformada. Mas, continua na criança mais velha o desejo de competir, consigo e com outros, de aventurar, de mimetizar e ser o que desejar. Esse desejo pode durar a vida toda e são várias as possibilidades de criações transmitidas socioculturalmente, mas muitas estão sendo apropriadas por meio da lógica de consumo, predominante na sociedade capitalista.

O jogo que interessa para a vida, portanto, para a Educação, é aquele que ao contrário da assimilação da lógica do consumo proporciona ao humano se humanizar omnilateralmente e, portanto, para ser homem de fato, por conta da educação, criar, imaginar e fruir tomando consciência da realidade e interferindo nela. Com jogos, de tantas formas, em histórias, poesia, contos, danças e cantos de tantas culturas, que só podem ser proporcionados na escola, com educação para o lazer, com professores que tenham uma visão de sociedade, de homem e de educação condizentes.

Quando há jogo, algo se eterniza (HUIZINGA, 2018), pois o jogo humano se transforma em espetáculo elevado que se descaracteriza quando, por sua condição atraente, envolvente e estética passa a ser comercializado. A indústria do entretenimento,

do cinema, dos megaeventos e da indústria cultural como um todo são responsáveis pela mercantilização do jogo e do lazer (PADILHA, 2006).

O lazer se relaciona com o jogo e por se tratar de um fenômeno social que pode proporcionar educação e cultura quando apropriado sociopoliticamente pelas crianças e jovens nas escolas e fora delas, rompendo não só com a lógica da sociedade de consumo, mas também com sua função compensatória e de reprodução da vida na sociedade capitalista, em sua fase neoliberal, de Estado mínimo, com recuo das políticas públicas de educação, lazer, cultura, saúde, habitação e segurança. O lazer é um direito do cidadão que precisa ser cada vez mais incluído na vida social por meio de políticas públicas específicas nos vários níveis da Federação (PADILHA, 2006).

Aqui neste estudo se vislumbra o lazer que precisa ser estudado, debatido e usufruído na Educação Básica nas aulas de Educação Física e para isso, se faz necessário intensificar a compreensão do lazer na sociedade de classes e a educação na escola pública.

Neste estudo, o materialismo histórico dialético é o método no qual há centralidade no trabalho, considerando a totalidade e a hegemonia para compreensão da realidade social, nesta fase política neoliberal com clima cultural pós-moderno que descrê da civilização e da história em construção, no qual se “[...] respira uma atmosfera de decadência das grandes ideias, valores e instituições ocidentais [...]” (SAVIANI, 2019, p. 287), compõem um quadro no qual a pós modernidade é considerada e se caracteriza como a fase atual de contrarrevolução burguesa, em que as teorias do “aprender a aprender” tangenciam a real necessidade de superação do modelo econômico para superação dos problemas da classe trabalhadora. A pós-modernidade como uma contrarrevolução burguesa e uma “transgressão resignada”, ajuda a pacificar, neutralizar e “atrasar a história”, no tocante ao domínio ideológico nas ciências humanas (LOVATTO, 2021).

Para Lovatto (2021), as injustiças humanas causadas pelo capitalismo resultam da perpetuação do *status quo*, sendo verificados discursos teóricos que se caracterizam como microestruturais e que parecem gerar mudanças, mas que não sendo macroestruturais pouco resolvem as problemáticas sociais enfrentadas pelos (as) trabalhadores (as). As teorias pós-modernas atuam no plano individual e não no plano da classe social. As opressões são abordadas, tais como as sofridas por grupos étnicos, movimentos sociais de negros, indígenas, quilombolas, mulheres, homossexuais, deficientes, mas não a exploração, própria do sistema, que é a causa das opressões. Os que vivem na miséria social têm interesse em mudar a história, mas precisam compreender aspectos da vida social que lhes são negados. A pós-modernidade naturaliza a manutenção do capitalismo, já que no seu cerne a ideia é de construir lógicas nas quais se conclua que o capitalismo não é possível de ser superado, sendo definitivo. No plano individual as mudanças não são possíveis e as efetivas dependem do coletivo, da classe, dos homens e mulheres que sofrem com o sistema e que se organizam politicamente para sua superação.

Para Saviani (2019) a primeira modalidade de educação para a classe dos homens livres, classe proprietária era “[...] centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter [lúdico ou militar [...]]” deu origem à escola, etimologicamente lugar do ócio, do tempo livre. “Era o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre [...]” (SAVIANI, 2019, p. 37).

Na modernidade, com a revolução industrial houve intensificação dos processos fabris e a educação se mecanizou. A educação para os não proprietários precisou ser escolarizada por conta das demandas de operação de máquinas e leituras de manuais. Na pós-modernidade, com o desenvolvimento tecnológico e sobretudo, da internet, a economia e o capital alcançam domínio mais uma vez sobre os destinos da vida ou da não vida da maioria, a começar pelos processos de precarização do trabalho.

No plano educacional, nas escolas burguesas, dos que não vivem do seu trabalho, o jogo, o teatro, a dança, as lutas, e a educação para o lazer servem à educação dos estudantes. Esses alunos estão sendo preparados de uma forma mais próxima dos conhecimentos científico, filosófico e artístico.

Contraditoriamente, para superação das desvantagens dos alunos da classe trabalhadora é necessária reestruturação das políticas públicas educacionais e de formação de professores (as), que para Saviani (2019) deve acontecer nas universidades públicas.

Para abordagem do jogo para a educação omnilateral a formação de professores tem de superar o neomecanicismo, conceito cunhado por Saviani (2019) sobre a fase vivida na sociedade capitalista neoliberal “pós-moderna”.

A formação de professores que tenham acesso às teorias críticas e sobretudo, às crítico superadoras, portanto à Pedagogia Histórico-Crítica, que parte da prática social e a ela retorna após um movimento de análise e aprofundamento da compreensão sustentado no conhecimento científico, filosófico e artístico.

A prática social baseada nas relações sociais vigentes, historicamente situadas na sociedade dos homens reais que buscam novas realidades, deve fazer parte da compreensão dos professores (MARSIGLIA; MARTINS, 2013).

Para as autoras, o trabalho educativo é um campo de produção intencional e a humanização buscada pela Pedagogia Histórico-Crítica é transmitida pela cultura. Nesse caso, o professor tem papel central e é indispensável no trabalho educativo por atuar com o conhecimento historicamente acumulado, aprofundando os referenciais teóricos, que no processo de formação básica e continuada se constituem em conhecimentos clássicos, ou seja, “máximas conquistas científicas e culturais”, para compreensão da realidade social que sempre depende da ação do homem na natureza e não de outros fenômenos que encobrem a realidade social.

Nesse sentido entender o jogo, os jogos, sua história e apropriação pelas classes sociais revelam o fenômeno de fato e sua apropriação sociocultural se torna imprescindível à transformação social. Então, por meio da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2019)

se viabiliza a compreensão das práticas sociais para além do “jogo vivido”. A compreensão do porquê jogou ou não jogou, quem jogou, como jogou, onde, em qual contexto, quando, historicamente falando.

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E REMEMORAÇÕES DO BRINCAR DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento, de natureza qualitativa apoiada nos procedimentos da História Oral, que considera o sujeito inserido numa determinada condição histórica, tomada como uma esfera da totalidade social. Para a coleta de dados nos utilizamos de entrevistas individuais, a partir de roteiros semiestruturados, com 6 (seis) professoras de instituições de educação infantil que ministravam aulas em diferentes escolas da rede de ensino de um município do interior do estado de São Paulo, quando estas nos falaram de suas vivências de infância. Duas dessas professoras nasceram na década de 1960; três delas na década de 1970; e apenas uma nasceu na década de 1980. No intuito de respeitar os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das professoras. Para efeito do trabalho que ora apresentamos selecionamos excertos dos depoimentos de 4 (quatro) docentes (AMADO; FERREIRA, 2005).

As entrevistas foram audiogravadas e, depois, transcritas com base no sistema da Norma Urbana Culta – NURC (RAMILO, FREITAS, 2001). Os depoimentos foram examinados por meio da análise interpretativa, que consiste em inter-relacionar os dados obtidos com os teóricos estudados e, para tal, nos apoiamos no estudo de Minayo (2012).

Refletir sobre os diferentes espaços e tempos de brincadeiras na infância a partir dos depoimentos das professoras não quer dizer tomá-los como reconstituição fiel do passado, pois

Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e de valor. (BOSI, 2004, p. 55).

Ao retomar o passado vivido em memórias as professoras (re)elaboram os sentidos dados ao que foi vivenciado, o que é feito na relação com os outros e apoiados na linguagem. Assim, mesmo que os depoimentos partam de uma vivência individual, a construção de sua narrativa passa a ser coletiva, pois muitos fizeram parte de sua história passada.

Considerando tais questões é que passamos a destacar excertos dos depoimentos, em especial, focando o que falam as professoras sobre o brincar em diferentes espaços e tempos.

Sobre o brincar na rua a professora Clara nos diz:

Sabe... porque era uma rua incrível mesmo... Era assim... aquele tipo de rua que

vinham, assim, os coleguinhas das outras ruas, da rua de cima ou da rua de baixo para brincar nela... E a gente brincava tudo junto lá na rua, sabe? Assim... Era muito divertido... nossa! Tenho uma... tenho tanta lembrança, assim, dessa fase... (CLARA).

Além do fato de Clara destacar que brincar na era muito divertido, a professora aponta que havia um coletivo de crianças que se juntavam para brincar, o que outras professoras destacaram ser difícil de acontecer na atualidade, já que nas ruas, praças, dentre outros locais, já não é possível mais brincar, ou seja, uma infância idílica se opõe a outra (a de seus alunos) com muitos perigos na rua. (MARTINS, 2009).

Ainda, a professora destaca a participação de sua mãe nas brincadeiras:

A minha mãe... ela, assim, participava muito das brincadeiras, sabe? [...] ela batia muita corda para gente... Era um barato, assim, sabe? E juntava a meninada da rua toda, não é? (CLARA).

A brincadeira de rua não era só território de crianças, muitas vezes era ocupado também por adultos, que transmitiam as formas de brincar para novas gerações. Nos dias de hoje quase não encontramos esta possibilidade, já que as mães, em sua grande maioria, estão inseridas no mercado de trabalho. Assim, mesmo considerando a necessidade ou desejo de as mulheres trabalharem, afirmamos que perdemos uma grande transmissora cultural das brincadeiras. Assim, esse processo, que acontecia nos momentos de lazer, passa a ser conteúdo da escola, pois

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal (LEONTIEV, 2004, p. 301).

Já a professora Thelma, mais nova entre as entrevistadas, aponta que em sua época já se iniciava a modificação de espaços e tempos para o brincar, apontando que viveu em apartamento e que era comum assistir à televisão.

Se a gente pegar a época dos anos 80, era a época assim... de [...] bastante desenho animado. Que marcou demais as nossas vidas. Acho que foi uma geração que começou a ficar, também, mais tempo em apartamento. [...] Acho que foi uma geração que ficou bastante... mais fechada. [...] (THELMA)

A prática social da brincadeira é influenciada pelos modos de agir e viver de cada época, assim, sofreram as mudanças consequentes de tais transformações (VIGOTSKI, 2008). Na atualidade, podemos acrescentar a televisão, os games e outras atividades advindas de novas tecnologias, o que modificou os modos pelos quais as crianças se divertem e novas formas a serem consideradas na educação para o lazer.

Outro espaço e tempo para as brincadeiras destacados pelas professoras era o momento do recreio, o que podemos observar no depoimento da professora Martha:

Brincava, sim. Mas não tinha uma conotação assim... era brincar no recreio mesmo, não é? [...] Mas não era o objetivo da escola [...] promover nenhum tipo de brincadeira. Era você estudar e no recreio você fazia isso daí. (MARTHA).

Em seu depoimento, a professora dá indícios que quando fala do brincar na escola não era “brincar mesmo”, que ele só se dava nos momentos de recreio, o que aparece como tempo de descanso, em oposição do tempo dos trabalhos escolares.

Em outro depoimento a professora Luísa destaca a necessidade da sua presença na escola.

Então assim, eu entendo o brincar como algo fundamental dentro do currículo para as crianças. Agora, quando eu faço um recorte e pego crianças da Educação Infantil... Porque hoje a criança de quatro meses a cinco anos... Bom... se eu acho fundamental ter no currículo de zero a doze para ela e na Educação Infantil, fazendo esse recorte, para mim é mais que fundamental, é essencial... [...]

Todavia, a inserção do “brincar de verdade” na escola não acontecerá sem enfrentarmos a contradição que é decorrente da oposição entre estudo, considerada como atividade séria e produtiva, e a brincadeira, não séria e que nada produz (CAILLOIS, 1990).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA APRESENTAÇÃO DE UM BRINQUEDO ROBÔ

Este tópico se justifica pela necessidade de se ter elementos tecnológicos e lúdicos nas escolas para auxiliar os professores de Educação Física na mediação de conhecimentos junto aos estudantes, de modo geral.

Trata-se de um relato de experiência em que se busca o diálogo com obras dos autores Paulo Freire e Mikhail Bakhtin e seus interlocutores. Fazemos uma análise de natureza qualitativa, utilizando as técnicas de pesquisa observação participante e diário de campo. As observações são no sentido de verificar a conduta e reação das crianças e jovens durante a apresentação de um brinquedo robô em um contexto de festa de dia das crianças em uma escola pública de Piracicaba-SP. As observações são descritas em um diário de campo como parte das lembranças e sentidos registrados pela professora pesquisadora.

A escola onde a pesquisa foi realizada trata-se de instituição pública nas cercanias de um bairro próximo à região central da cidade de Piracicaba. A escola é de ensino integral (PEI) e atende um público de crianças na faixa de 8 a 11 anos de idade em média, de crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental da educação básica. A apresentação do brinquedo robô ocorreu na festa do dia das crianças no ano de 2021 e no horário do almoço junto a um público, composto por algumas crianças com deficiência como um cadeirante e deficientes intelectuais leves e alunos sem deficiência. No total participaram da festa do dia das crianças cerca de 200 alunos.

O brinquedo robô foi construído no contexto do retorno das aulas presenciais, em

agosto de 2021, após quase dois anos de ensino remoto na educação básica do estado de São Paulo. A ideia inicial para sua construção foi de se ter uma alternativa e recurso didático para o trabalho com crianças do ensino fundamental. O robô foi construído pelo engenheiro João Loureiro Júnior, mediante solicitação da professora pesquisadora que se viu na necessidade de ter um brinquedo com o qual as que as crianças pudessem interagir no ambiente escolar, contribuindo assim com o processo didático-pedagógico. As funções do robô foram inicialmente inspiradas na brincadeira esconde-esconde, sendo posteriormente aprimorado para a função também da brincadeira “pega-pega”. Para seu funcionamento, o brinquedo precisa inicialmente ser colocado a uma distância da criança ou adulto e ser calibrado. Após isso, ele tem as funções de girar a cabeça e quando tem alguém em certa distância que fica de frente para ele, há um sinal emitido como se ele tivesse “encontrado” a pessoa. Esse sinal é sonoro e visual. As funções do robô são definidas por um programa escrito na linguagem “C” na plataforma “Arduino”. O programa pode ser facilmente alterado, permitindo a criação de novas brincadeiras.

O brinquedo chamou a atenção das crianças da escola, ganhou um espaço central no pátio, onde as crianças estavam na fila para o almoço, elas ficaram se movimentando na frente do robô para ele “encontrá-las”, elas buscavam uma forma de interação com o brinquedo, ao invés de “fugir” do robô para ele não encontrá-las, elas queriam ver o brinquedo funcionando. Assim, avaliou-se a questão da interação com o brinquedo como um elemento fundamental para as crianças, sendo o robô um elemento significativo na educação para o lazer por gerar nas crianças uma certa curiosidade pelo próprio elemento tecnológico e uma facilidade de se compreender como é a brincadeira esconde-esconde, já que quando o robô mexe a cabeça ele começa a “procurar” pelas crianças e quando ele fica “dormindo” (apaga-se as luzes dos olhos do robô), é o momento para as crianças se “esconderem”. Não houve dificuldades para as crianças sem deficiência compreenderem a dinâmica de funcionamento do brinquedo robô e nem para as crianças com deficiência intelectual leve, em número bem reduzido, quando comparadas com as crianças sem deficiência, na escola.

A vivência com o robô gerou reflexões e considerações sobre o fazer pedagógico na escola e a formação de professores no sentido desses sujeitos estarem atentos às discussões sobre o lazer no contexto social atual. Os futuros professores ou já professores atuantes são, segundo Freire (1998) seres humanos inacabados, e a partir da mediação de conhecimentos possuem elementos didáticos para ensinar as atividades programadas, construídas em conjunto com os estudantes, elaboradas no sentido de serem ensinadas a partir de uma mediação, ao invés de mera transmissão de conhecimentos. Assim, consideramos a partir desse ponto de vista que apresentação do brinquedo robô às crianças na escola construíram uma forma de interação, não prevista inicialmente pela professora pesquisadora.

Para esse processo ser melhor compreendido é fundamental o diálogo entre Freire

(1998) e Bakhtin (1990, 1987). Quando nos referimos à mediação de conhecimentos não estamos aqui nos referindo ao conhecimento pronto e acabado, mas o que está em construção, e o que está em construção é a maneira como o brinquedo robô foi apresentado às crianças, gerando curiosidade nelas em conhecer sobre o funcionamento do robô- este já é um primeiro passo para o ensino, para o que aqui denominamos de educação para o lazer e para o meio ambiente. Isso porque para Bakhtin (1990) os signos são ideológicos. Ou seja, os sentidos produzidos pelos estudantes não são aleatórios ou algo a ser desconsiderado, mas são ingredientes fundamentais ideológicos, que marcam a posição e o lugar social dos estudantes, ao identificarem e interagirem com o alerta para o cuidado com o meio ambiente. É fundamental que os futuros professores ou já professores estejam atentos aos sinais dados pelos alunos ao reagirem, interagirem, demonstrarem curiosidade sobre algo ou mesmo se negarem a conhecer algo, esses sinais são indicadores para o professor para que ele possa fazer uma leitura das situações de ensino e aprendizagem de modo a potencializar nos estudantes a produção de sentidos de modo a ampliarem o que já conhecem.

Nesse processo de mediação de conhecimentos, ao invés de se pensar em um passo a passo didático endereçado a qualquer pessoa, priorizou-se na apresentação do brinquedo robô o exercício de se buscar compreender a racionalidade do brinquedo e a atitude de se colocar no lugar do outro, no lugar dos estudantes. Assim, o resultado da experiência pedagógica com as crianças da escola resultou em uma construção coletiva de interação com o brinquedo robô. O aprendizado se dá dessa maneira, no processo de interação entre professor e estudantes, fazendo-se leituras das situações de ensino e aprendizagem partindo-se do princípio que os estudantes são sujeitos que possuem conhecimentos prévios e uma referência inicial do tema discutido ou foco da interação, no caso da experiência relatada do brinquedo robô.

O segundo aspecto que nos chama a atenção é a forma como o robô foi apresentado às crianças, no contexto de uma festa em que toda a escola tinha saído de sua rotina diária. Assim foi no espaço encontrado como uma forma de resistência à ideia de festa somente como pausa, ao invés disso, a escola criou um espaço de educação para o lazer e para o meio ambiente, indo na contramão do modelo de festividades escolares que em geral ocorrem para arrecadar dinheiro e de conteúdo folclorista como é o caso das tradicionais festas juninas. Ao contrário disso, a escola e os estudantes comemoraram o dia das crianças aprendendo sobre as coisas da vida, sendo que as crianças encontraram um espaço legítimo de resistência ao tradicional, normativo, rotineiro, sendo atuantes no dia das crianças. Esse modelo de festa se inspira em Bakhtin (1987) quando do sentido do carnaval na Idade Média e Renascimento. Essa é uma importante referência também para os professores em processo de formação inicial ou de continuada, de considerarem os momentos de festividades na escola para fazerem propostas que possam viabilizar aos estudantes novos conhecimentos, como um espaço periférico da escola que pode se

transformar em amplo processo de aprendizagem.

Para Freire (1998) os estudantes aprendem com os fatos criados, nesse caso com a festa, com sua construção e sua realização, pois se trata de um fato que instiga a curiosidade – o brinquedo robô – sendo um elemento fundamental para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que propostas interdisciplinares apresentadas na escola são ações que podem além de despertar o interesse e viabilizar o acesso a novos conhecimentos, gerar debates referentes a educação para o lazer, o lúdico, o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento tecnológico.

É fundamental que os cursos de formação profissional para a docência debatam sobre a educação para o lazer no contexto das sociedades de consumo para viabilizar aos sujeitos a produção de novos conhecimentos, assim como potencializar a criação e desenvolvimento humano e social com educação efetiva para todos.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BAKHTIN, M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Universidade de Brasília, 1987.

_____. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 15, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CALLOIS, C. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.

_____. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2008

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13ed. Paz e Terra, 1998.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 11 ed. Campinas: Papirus, 1987.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 97–105, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9702>. Acesso em: 2 nov. 2022.

MARTINS, I. C. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira**: do brincar na rua ao brincar na escola. 2009. 169f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

MARX, K. **O capital**, Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MILLER, M. T. Situational Pedagogy: How Adult Educators Effectively Teach Leisure Education Classes to Mature Adult Learners. **Journal of Lifelong Learning**, Thousand Oaks, v. 25, n. 1, p. 69-77, 2016.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em 2 nov. 2022.

PADILHA, V. **Shopping center**: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

LOVATTO, A. **Crítica às teorias pós-modernas**: contrarrevolução burguesa e transgressão resignada. You tube, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e educação física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papirus, 2012

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual GIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em 04 out. 2020.

A

Aprendizagem 11, 12, 15, 20, 22, 39, 40, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56

Atividades do contexto do lazer 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22

B

Brincadeiras 1, 2, 7, 8, 10, 18, 25, 41, 43

Brincar 3, 7, 8, 9, 13

Brinquedo 3, 9, 10, 11, 12

C

Competição 4, 26, 43, 44, 50

Comunidade 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 37, 39, 45, 46

Copa do Mundo 17, 18, 23, 26, 27, 28, 29, 33

Criança 4, 9, 10, 13, 20, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 53

Cultura 4, 5, 6, 8, 12, 13, 15, 23, 24, 25, 28, 30, 36, 37, 39, 45, 49, 53

D

Desenvolvimento motor 36, 37, 38, 42, 45, 46

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 56

Educação Física 1, 2, 3, 5, 9, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 54, 56

Educação infantil 3, 7, 9, 13, 43

Educação para o lazer 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Escola 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 53, 54, 55

Escolinhas 49

Esporte 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Experiência pedagógica 1, 2, 3, 11

F

Família 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 45

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 10, 13

Futebol 17, 18, 26, 38, 49, 52, 53, 54

Futsal 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

H

Habilidades 18, 20, 23, 38, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 52, 53

J

Jogo 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 49, 52

L

Lazer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 50, 56

M

Motivação 20, 27, 33, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

P

Pais 21, 36, 37, 39, 40, 45, 49, 50, 54

Pedagogia histórico-crítica 6, 13

Pesquisa 1, 2, 7, 9, 36, 37, 39, 45, 46, 50, 51, 54, 55, 56

Prática 4, 6, 8, 13, 17, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Professores 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 51, 53

Projeto 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 50

Projeto social 36, 37, 38, 39, 45, 46

R

Rememorações 3, 7

Robô 3, 9, 10, 11, 12

S

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 16, 20, 22, 24, 25, 36, 39, 56

T

Transdisciplinaridade 23, 29

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora

Ano 2023

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br